

**QUESTÃO 73**

As capas dos folhetos de cordel, já então ilustradas por postais fotográficos, desenhos ou fotogramas de filmes, demoravam mais de uma semana para serem transformadas em clichês em Recife ou Fortaleza, o que levou a que santeiros e artesãos locais fossem requisitados para cortar na umburana — madeira preferida para o taco xilográfico pela facilidade do talhe e abundância — princesas, dragões, cangaceiros.

CARVALHO, G. Xilogravura: os percursos da criação popular. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 39, 1986 (adaptado).

No início do século XX, a incorporação da técnica de produção descrita no texto promoveu uma renovação da

- A** manifestação jornalística.
- B** narrativa literária.
- C** indústria regional.
- D** estética editorial.
- E** cultura erudita.

Assunto: Primeira República – Cultura Popular

A produção de folhetos de Cordel, literatura popular comum no Nordeste brasileiro, aparece no texto de suporte como uma literatura que sofreu fortes influências das tecnologias do período. Ao citar a ilustração nas capas dos Cordéis, o pesquisador de cultura popular, Gilmar de Carvalho, evidencia que os artesãos precisaram inserir em suas artes desenhos que anteriormente não eram inseridos, mas que agora eram prática corriqueira e renovavam a estética do folhetim de cordel com gravuras que anteriormente não existiam.

Item: D